

Douro Projeto da Associação Bagos d'Ouro pretende alargar horizontes de menores em situação desfavorecida

Mentores ajudam crianças a serem felizes

Eduardo Pinto

locais@jn.pt

► Luís tem 12 anos e vive em Tabuaço em condição social desfavorecida. Marisa Adegas é a sua mentora e está a ajudá-lo a alargar horizontes. Ele é aluno do 7.º ano. Ela é funcionária do Museu do Douro, na Régua, onde vive. Encontram-se uma vez por mês. "Vamos ao teatro e ao cinema, jogamos basquetebol e passeamos muito". Uma "experiência bastante interessante" para os dois.

Marisa integra o projeto-piloto de mentores da Bagos d'Ouro, uma associação que já apoia 88 crianças desfavorecidas dos concelhos de São João da Pesqueira, Sabrosa, Alijó e Tabuaço. Segundo a gestora social, Mafalda Ferrão, "trata-se de os orientar ao longo da vida escolar para que depois se consigam integrar na vida ativa".

Para já, são cinco os mentores que ajudam outras tantas crianças (baguitos) a ver o Mundo de outra forma. Mas o projeto há de ser alargado, em breve, também com o apoio da consultora Jason Associates que lhes tem fornecido ferramentas para conseguirem interagir de uma forma mais construtiva com os menores. "A nossa filosofia é que pessoas felizes fazem mais, melhor e durante mais tempo", jus-



Mentores e "baguitos" durante o convívio de ontem, que decorreu no Espaço Miguel Torga, em São Martinho de Anta, Sabrosa

tifica Inês Caldas, responsável da empresa.

Desde que começou a conviver com o Luís, Marisa viu-se confrontada com as "muitas fragilidades ao nível social e educacional" de uma região que é Património Mundial da

Mentores orientam crianças durante a sua vida escolar

UNESCO, produz vinhos de excelência e tem grande potencial turístico. Mas "ouvir falar é uma coisa, viver em contacto com elas é bem diferente", confessa.

O mesmo aconteceu com José Moreira da Silva, que é do Porto e

trabalha como enólogo na Quinta dos Murças, no Douro. Sente que "há muito a fazer a nível social na região". É mentor do Leandro, miúdo de 12 anos do concelho de São João da Pesqueira. "Toda a família (casal e dois filhos) está envolvida para que ele se sinta como parte dela". Até agora, já lhe conseguiram "incutir uma forma de estar diferente e mostrar outro mundo fora da sua terra". "Passeio e brinco com os filhos dele. Está a ser uma experiência muito boa", refere o jovem.

Fazer a diferença

Catarina, 10 anos, do concelho de Sabrosa, tem como mentora Adília Matos, de São Martinho de Anta, que tem visto cumpridos alguns objetivos, como "a criação de hábitos de higiene pessoal e maior abertura para falar dos problemas pessoais".

Susana Rosa, de Lamego, acredita que poderá "fazer a diferença" na vida da sua "baguita", de 14 anos. "Espero que ela me veja sempre como uma amiga e recorra a mim quando tenha um problema ou queira contar boas notícias". É o que também deseja Ana Mota, da Régua, que tem dois filhos e aceitou ser mentora de um rapaz de 11 anos, de São João da Pesqueira, por acreditar que "as pessoas devem deixar algo de bom enquanto andarem por cá".

O Espaço Miguel Torga, em São Martinho de Anta, Sabrosa, acolheu ontem um convívio entre os envolvidos no projeto. Pretendeu criar maiores laços entre todos, pois, segundo Mafalda Ferrão, "era necessário explicar melhor aos filhos dos mentores o porquê disto acontecer e envolvê-los como braços-direitos dos pais na integração dos 'baguitos'". ●